

# ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NA REABILITAÇÃO DA MARCHA PÓS AVC

Data de submissão: 06/02/2025

Data de aceite: 07/02/2025

**Bruna Milena Ferreira Alves**

**Ravena Sousa Oliveira**

**Adriana Cavalcante De Macêdo Matos**

ANAIIS DO 4º CONGRESSO AVANÇOS NA FISIOTERAPIA  
REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - 2024  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA | www.sbf.org.br  
Teresina, Piauí, BRASIL, de 17 a 19.05.2024  
ISSN: 2175-3598 ON-LINE [SUPLEMENTO 2024]



**RESUMO:** **Introdução:** O AVC isquêmico é caracterizado por um episódio de

disfunção neurológica resultante de redução ou interrupção do fluxo sanguíneo em determinada região do encéfalo. Um dos principais objetivos na reabilitação desses indivíduos é a marcha. Dentre as alternativas usadas como tratamento está a estimulação transcraniana contínua que é uma técnica não invasiva de modulação da excitabilidade cortical. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da estimulação transcraniana na reabilitação da marcha pós AVC. **Metodologia:** Paciente gênero masculino, 44 anos, histórico de lesão há 2 anos, submetido a tratamento no CIS. Inicialmente foram realizados os testes Get Up and Go, escala de Barthel e de Rankin. O tratamento incluiu aplicações de ETCC no lóbulo parietal do cérebro, com protocolo de 7 semanas e sessões de 50 minutos, totalizando 17 atendimentos. Nas intervenções foram realizados exercícios para marcha, circuitos com obstáculos na escada de canto, esteira ergométrica, treino de marcha livre e trocas posturais. **Resultados:** Observou-se uma melhora significativa na marcha do paciente, reduzindo a espasticidade nos flexores plantares do MIE, e com isso otimizou a marcha conforme indicado pelo teste de Get up and Go ao final do protocolo, com

uma mudança de 15 segundos para 10 segundos. A escala modificada de Barthel revelou um aumento de 37 para 47 pontos. Da mesma forma, a escala de Rankin apresentou uma diminuição de 3 graus para 2 graus, indicando leve deficiência, sendo capaz de conduzir suas avd's sem assistência. **Conclusão:** A eletroestimulação transcraniana por corrente contínua direcionada e combinada com terapias convencionais podem ajudar a melhorar a função motora em pacientes com hemiplegia pós- AVC. Quando aplicada sobre áreas específicas do cérebro associadas ao controle motor podem aumentar a excitabilidade dessas regiões, facilitando a recuperação da função motora na extremidade afetada como visto no resultado obtido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marcha neurológica, acidente vascular cerebral, neuromodulação.

2025 © Sociedade Brasileira de Fisioterapia Sistema de Temas Livres